



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDSON DOUGLAS DA SILVA FRANÇA

O JOGO COMO METODOLOGIA NO TREINAMENTO ESPORTIVO INFANTIL:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RECIFE

2024

EDSON DOUGLAS DA SILVA FRANÇA

**O JOGO COMO METODOLOGIA NO TREINAMENTO ESPORTIVO INFANTIL:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Orientador: **Profº Tércio Amancio do Nascimento.**

RECIFE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

F815j França, Edson Douglas da Silva.
O jogo como metodologia no treinamento esportivo infantil: uma revisão bibliográfica / Edson Douglas da Silva França. – Recife, 2024.
40 f.

Orientador(a): Tércio Amancio do Nascimento..

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Jogos . 3. Prática
de ensino . 4. Ginastica para crianças - Treinamento 5.
Metodologia. I. Nascimento., Tércio Amancio do, orient. II.
Título

CDD 613.7

**O JOGO COMO METODOLOGIA NO TREINAMENTO ESPORTIVO INFANTIL:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

EDSON DOUGLAS DA SILVA FRANÇA

Aprovado em 05 de Março de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profº Tércio Amancio do Nascimento

UFRPE

Prof. Examinador I

Prof. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso

UFRPE

Prof. Examinador II

Dedico este trabalho primeiramente a Deus meu criador, a ele toda a honra, e secundamente a dona Edite, minha avó, dedico toda a minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele eu não teria chegado onde eu cheguei, depois a minha família e em especial meu pai por todo o apoio que me deu durante o meu processo de graduação e a minha mãe por todo incentivo quando eu sempre precisei e agradeço ao professor Tércio pela orientação e por me guiar nas minhas dificuldades no processo de construção desse estudo.

Agradeço de forma especial aos meus colegas e companheiros de graduação desde 2019 que me ajudaram a completar este curso e suportar o processo a cada dia, no qual evoluímos juntos como profissionais e como pessoas.

RESUMO

No treinamento esportivo infantil, há o período de transição da iniciação para o treinamento mais especializado da prática, é nesse processo de transição que se deve haver o cuidado de como se tratar o treinamento por não estar se tratando de indivíduos totalmente desenvolvidos, mas de indivíduos em desenvolvimento, tanto no âmbito fisiológico tanto nos âmbitos sociais e psicológicos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura analisando a contribuição da utilização do jogo como metodologia no treinamento esportivo de crianças. O Jogo, sendo um dos conteúdos de estudo da Educação Física, é uma atividade lúdica com regras estabelecidas capaz de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e sociais, sendo assim uma eficiente ferramenta pedagógica. A metodologia do estudo consiste de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa. As buscas de estudos foram delimitadas por descritores e realizadas nas bases de dados Scielo e Lilacs, e a abrangência temporal dos estudos correspondeu aos anos de 2000 a 2024. Os resultados dos artigos revisados elucidaram que a aplicação de jogos como método pedagógico contribui fortemente no treinamento de práticas esportivas, por seu caráter lúdico e por promover o desenvolvimento da criatividade e autonomia, possuindo uma estrutura de organização que permite o trato das variadas competências necessárias de forma dinâmica e completa.

Palavras chaves: Jogo, Treinamento infantil e Prática esportiva.

ABSTRACT

In children's sports training, there is a transition period from initiation to more specialized practice training. It is in this transition process that care must be taken as to how the training is handled, as we are not dealing with fully developed individuals, but with individuals in development, both physiologically and socially and psychologically. The objective of this study was to carry out a literature review analyzing the contribution of using the game as a methodology in children's sports training. The Game, being one of the study contents of Physical Education, is a playful activity with established rules capable of developing technical, cognitive and social skills, thus being an efficient pedagogical tool. The study methodology consists of bibliographical, descriptive research of a qualitative nature. The study searches were delimited by descriptors and carried out in the Scielo and Lilacs databases, and the temporal scope of the studies corresponded to the years 2000 to 2024. The results of the reviewed articles elucidated that the application of games as a pedagogical method contributes strongly to training of sporting practices, for its playful nature and for promoting the development of creativity and autonomy, having an organizational structure that allows the various necessary skills to be dealt with in a dynamic and complete way.

Key words: Play, Child training and Sports practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL.....	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O jogo.....	13
2.2 Treinamento esportivo infantil.....	15
2.3 A utilização do jogo no treinamento esportivo.....	18
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o jogo como metodologia no treinamento esportivo de crianças. O treinamento esportivo para crianças, partindo da perspectiva dos objetivos pedagógicos da prática esportiva, abrange um ponto de vista que na prática não pode ser separado dos processos desenvolvimentistas como os aspectos socioculturais e biofísicos da infância. Considerando esses aspectos, muito se discute o papel e a contribuição do treinamento esportivo para a criança nas esferas acadêmicas de estudo da educação física (HOFFMAN; HARRIS, 2002).

O treinamento esportivo infantil para crianças apresenta desafios relacionados ao equilíbrio entre desenvolvimento físico e emocional, evitando pressões excessivas. No âmbito do treinamento esportivo, conforme Bompa (2005) e Tubino (2002), há uma variedade de modalidades sujeitas a regras e regulamentos que demandam uma organização sólida e uma iniciação bem fundamentada. Isso visa proteger os atletas de complicações futuras, destacando a importância de evitar a “especialização precoce”, termo amplamente reconhecido no contexto esportivo, que denota risco de acelerar excessivamente o desenvolvimento biológico de crianças ou jovens, pulando etapas normais de maturação e resultando em problemas físicos e psicológicos.

Se tratando do treinamento de uma prática esportiva, se tem uma visão pouco flexível, com um pensamento mais enraizado nas técnicas de alto rendimento, no meio do treinamento esportivo, se tratando de crianças, é de suma importância lembrar que elas não são miniaturas de adultos, e possuem as suas particularidades físicas, motoras e cognitivas que devem ser consideradas ao se desenvolver essas práticas. Sendo assim é bastante necessário fazer as devidas adaptações no momento de se elaborar um treinamento para crianças, adequando-se ao nível de desenvolvimento presente na situação que for apresentada.

Compreender o desenvolvimento motor permite uma interpretação mais precisa dos movimentos em diferentes fases da vida, possibilitando uma observação

e avaliação mais eficazes do comportamento motor de cada criança durante as mudanças (TANI, G.; BASSO, L. & CORRÊA, U.C.,2012).

Dito isso, se pode pensar em diversos modos de ensino na iniciação esportiva, fazendo adaptações necessárias, que se encaixem melhor na proposta de respeitar o nível cognitivo do indivíduo, assim como a sua relação prazerosa com a prática, mas ainda conservando os objetivos que devem ser cumpridos em um treinamento, assim como as competências que devem ser desenvolvidas para a prática dos esportes através do aumento das habilidades motoras.

Parte-se do pressuposto que há uma grande importância da prática esportiva nessa faixa etária em relação às habilidades motoras e sociais, também havendo uma grande importância da adaptação dessas práticas de acordo com o nível de desenvolvimento do indivíduo.

Tendo assim a proposta da adaptação dos treinamentos a nível esportivo para crianças adaptados através de jogos, com o jogo sendo a ferramenta que atrela a ludicidade ao trabalho de treinamento físico, sem perder a eficiência desse trabalho no processo evolutivo do atleta, assim como os processos de evolução cognitivo e motor que vão ser atrelados a essas adaptações de maneira a serem melhor aproveitados segundo a realidade apresentada e não ignorados.

Usando como uma proposta para esse modelo de adaptações, os jogos esportivos, que pode se considerar que ocupa esse espaço na diferença conceitual entre jogo e esporte, com por vezes um sendo considerado apenas uma manifestação do outro dentro do contexto da cultura corporal.

Tendo em vista a característica do jogo como prática imprescindível à saúde física, intelectual e emocional da criança, busca-se a viabilizar o jogo como meio de desenvolvimento motor e aprendizagem, tornando a experiência esportiva mais estimulante, expressiva e satisfatória.

Sobre estratégias para a ministração e práticas esportivas para crianças, Flores, Rizzo e Valençuela (2019) relatam que é responsabilidade do profissional de Educação Física criar um ambiente favorável e agradável para que o aluno se envolva no esporte. É importante incentivar a criança a explorar diferentes nuances das atividades esportivas, enfatizando a ludicidade para tornar a experiência

prazerosa e promover a integração. Devemos respeitar o ritmo e os limites individuais, não se prendendo autoritariamente às regras do esporte adulto. Acima de tudo lembrar que as crianças têm o direito ao lúdico e de se expressar por meio da atividade física. Estudos têm se aproximado da estratégia do jogo como ferramenta para o treinamento esportivo, valorizando o lúdico atrelado à infância, mas pouco analisando objetivos para esse tipo de metodologia.

Nesse projeto, além de buscar apontar objetivos claros para justificar a adoção da estratégia apresentada da utilização do jogo como metodologia no treinamento esportivo infantil, alinhar com pensamentos correspondentes no meio acadêmico e apresentar formas dessa estratégia ser aplicada no cenário atual.

Sendo assim o tema dessa monografia corresponde com a linha de pensamento que escolhi seguir no meio de trabalho, validado por conhecimentos anteriores adquiridos nas disciplinas da formação, que serviram como base para a utilização do jogo no treinamento esportivo de forma a adaptar treinamentos esportivos para as capacidades físicas e motoras de crianças sem perder os objetivos principais desses treinamentos.

O projeto irá fazer uma revisão da literatura, para analisar os aspectos gerados na inclusão dos jogos como ferramenta estratégica para se adaptar o treinamento esportivo para crianças, considerando o seu nível de desenvolvimento motor.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a contribuição do jogo como metodologia de ensino no treinamento esportivo infantil?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a partir da literatura os aspectos da utilização do Jogo como método na realização de treinos esportivos para crianças.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o jogo como fenômeno no meio da Educação Física e sua participação no cenário das práticas esportivas.

Analisar o contexto do treinamento esportivo e os estudos sobre as especificações deste para crianças.

Examinar como se pode utilizar jogos como ferramentas facilitadoras no para o treinamento esportivo infantil.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O jogo

A importância do jogo na Educação Física se deve a uma pluralidade de atribuições que superam as demais atividades em termos de prática nas aulas. Segundo Huizinga (2007), Jogo

[...] é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Sendo assim o jogo, uma atividade lúdica com regras livremente estabelecidas pelos participantes.

Por vezes na Educação Física a conceituação do jogo é complexa, tendo em vista que pode ser erroneamente considerado apenas como um meio ou uma ferramenta para a aplicação de outros conteúdos ou para aprender conhecimentos de outras áreas de estudo, porém a definição de jogo vai muito além disso. A importância do jogo na educação recebeu várias versões ao longo do tempo, sendo os jogos lembrados como alternativas interessantes para a solução dos problemas da prática pedagógica.

A Natureza do jogo pode ser descrita através da busca ou confronto por objetivos, manifestando um sentido de êxtase e tensão durante a ação, seguido por um estado de contentamento e relaxamento. O jogo, portanto, pode ser percebido como um comportamento que envolve uma oscilação entre tensão e alívio, aplicável a diversas formas de atividade humana (BRUHNS, 1996). Essa alternância de tensão e relaxamento no fenômeno jogo pode ser vista como uma dinâmica fundamental que alimenta a experiência humana. Ao envolver-se em atividades lúdicas, as pessoas não apenas buscam metas ou desafios, mas também exploram os limites de suas habilidades e emoções. Essa oscilação contribui para um ciclo enriquecedor de aprendizado, satisfação e auto descoberta, destacando a importância do jogo não apenas como entretenimento, mas como uma expressão intrínseca da complexidade humana.

O jogo, por si só é um conhecimento historicamente construído, pelo qual podemos desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e sociais, podendo também ser usado como metodologia de ensino para que o estudante possa aprender com maior facilidade, tendo em vista que a natureza do jogo causa uma maior aderência nas aulas, “pode-se dizer que todo jogo é educativo em sua essência. Em qualquer tipo de jogo a criança sempre se educa” (KISHIMOTO, 1998, p. 23). Ao longo do tempo a importância do jogo na Educação Física recebeu diversas interpretações, sendo os jogos lembrados como oportunas alternativas para solução de problemas da prática pedagógica.

As atividades humanas, incluindo filosofia, guerra, arte, leis e linguagem, podem ser vistas como o resultado de um jogo, a título de brincadeira. A escrita alfabética surgiu porque alguém resolveu brincar com sons, significados e símbolos. A filosofia fica como um grande jogo de conceitos. As guerras ocorrem segundo certas regras que lembram jogos e não excluem gestos de cavalheirismo. O lúdico desempenha um papel fundamental no aprendizado (HUIZINGA, 2008, pág. 4).

Para Ghidetti (2020), Como um sistema, o jogo compartilha semelhanças com outros sistemas ao mesmo tempo que se distingue, moldando sua identidade única. Isso implica que o fenômeno jogo pode ser composto de diversas regras e atribuições que o caracterizam, mas ainda assim ser lúdico, tendo a capacidade de desenvolver competências físicas e mentais sem haver tanto o compromisso com o rendimento que há em outros tipos de práticas.

Essa diversidade de regras e atribuições no fenômeno jogo revela a sua natureza multifacetada. Isso ressalta a versatilidade única do jogo como um meio de crescimento e ludicidade, transcendendo barreiras socioculturais e proporcionando experiências enriquecedoras de maneira acessível e inclusiva.

Segundo Jiménez et al. (2018), atividades lúdicas têm os seus fins nelas mesmas diferentemente de outras práticas, ao mesmo tempo em que as regras as quais elas funcionam não deixam de existir, o que dá validação a prática que está sendo realizada, não sendo apenas ações sem sentido, “... crianças gostam de brincar, suas próprias iniciativas que se transformam em trabalho, e o clima pedagógico das práticas corporais é nutrido por afetos que emergem genuinamente.” (Jiménez et al., 2018, p 4).

Relacionando assim a infância com a prática de jogos e a própria natureza humana, sendo a construção da ideia de ser humano um "... um fenômeno social, cultural e histórico", aspectos esses que não podem ser invisibilizados.

Nessa linha de pensamento sobre jogo, o papel da Educação Física vai além do simples ensino de habilidades motoras. Ele propõe que a disciplina tem a função de facilitar a compreensão simbólica do conhecimento orgânico do corpo, utilizando de linguagens e signos. Dessa forma busca-se elevar a consciência dos indivíduos na apreciação e incorporação da cultura corporal de movimento. A Educação Física visa transcender a prática física isolada, incorporando elementos simbólicos para promover uma compreensão mais profunda e consciente do movimento corporal, de acordo com Ghidetti:

Por isso, advoga que o papel da Educação Física [...] seria auxiliar na mediação simbólica desse saber orgânico para a consciência do sujeito que se movimenta, por intermédio da língua e outros signos não-verbais, levando-o à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento (GHIDETTI, 2020, p 4).

Essa abordagem destaca a importância de não apenas ensinar a execução de movimentos, mas também de promover uma compreensão mais ampla do corpo como meio de expressão cultural. Essa integração possibilita ao indivíduo não apenas realizar atividades físicas, mas também interpretar, comunicar e apreciar essas expressões, conduzindo-o à autonomia na vivência cultural de movimento e contribuindo para uma educação mais holística.

2.2 Treinamento esportivo infantil

O conceito de treinamento esportivo parte do objetivo de melhorar o rendimento e a aptidão física, psicológica ou mecânica por meio de uma instrução sistematizada. Segundo Barbanti (1997), ao nível da prática esportiva, se pode entender o treinamento como a preparação física, técnica e tática do atleta por meio de exercícios físicos, ou seja, o treinamento tem a capacidade de alterar o rendimento a nível morfológico e fisiológico. O esporte e a habilidade motora possuem uma relação de retroalimentação, onde o envolvimento com o esporte e a

habilidade motora se desenvolvem mutuamente, isto quando se há um domínio adequado da preparação esportiva e do treinamento.

No treinamento, as atividades físicas e exercícios são projetados e planejados para alcançar os objetivos específicos de desenvolvimento físico e motor. Esses exercícios geralmente são pré estabelecidos e pensados com embasamento científico, para se atingir o que é considerado o auge das capacidade físicas para cada modalidade, assim sendo, os movimentos realizados em um treinamento são altamente pensados na busca do maior rendimento possível, sendo repetidos a exaustão e atingindo altos níveis de entrega.

Go Tani, Basso e Corrêa (2012) dizem que nos métodos atuais de ensino esportivo, especialmente nas modalidades coletivas, a ênfase recai primordialmente sobre a tática. Ao tomarem decisões táticas acertadas, os atletas vivenciam maior sucesso, o que, por sua vez, os motiva ainda mais para participar ativamente.

A figura do treinador aborda certas responsabilidades em garantir a evolução do aluno, para alcançar isso, ele precisa conceber as estratégias mais eficazes para alcançar resultados de forma planejada e metódica. O treinamento pode também se caracterizar por ser uma questão mais individualizada e específica, podendo variar de acordo com necessidades apresentadas, sendo assim o treinador tem a liberdade de tomar estratégias das mais diversas para alcançar o objetivo almejado.

Santos at. al (2015) diz que atividades programadas, sejam específicas ou gerais, desempenham um papel crucial na pré-estruturação dos níveis de comportamento motor. Um manejo cuidadoso destas atividades otimiza a velocidade e a facilidade na assimilação de novas habilidades, assim como na progressão para as especializadas. O treinamento esportivo para crianças se concentra basicamente no aumento da diversidade de habilidades motoras e complexidade do comportamento motor, com o intuito de introduzir para a criança as capacidades que serão necessárias para a prática esportiva.

Estudos têm se proposto a analisar a prática esportiva por crianças e o seu nível de desenvolvimento motor e cognitivo, no qual muitos encontram efeitos positivos quanto ao desenvolvimento infantil nos aspectos biofísicos e socioculturais quando treinam algum tipo de esporte, com a iniciação no treinamento dessas

práticas possibilitando desenvolver certas habilidades com a vivência de atividades que talvez elas não fossem ter comumente.

O desenvolvimento motor infantil está associado diretamente às demais dimensões do desenvolvimento. Crianças com bom desenvolvimento motor parecem ter maior autoestima e se perceberem mais competentes do que crianças que não apresentam um desenvolvimento motor satisfatório. Desta forma, o desenvolvimento motor pode ser beneficiado pelo treinamento esportivo elaborado de acordo com as fases de desenvolvimento da criança (Rocha, et al., 2010).

Na segunda fase da infância, ressalta-se o potencial de aprimoramento motor em diversos movimentos fundamentais, marcando o início de uma transição para uma fase mais especializada posteriormente. Um espaço que promova aprimoramento motor e ofereça estímulos para o desenvolvimento da motricidade pode contribuir para o controle motor e potencializar o desenvolvimento físico (Santos et. al, 2015).

A iniciação esportiva vem na maioria das vezes por uma identificação com a prática ou influência dos parentes, com a inserção no treinamento esportivo o indivíduo pode desenvolver um sentimento de satisfação e de identificação importantes na fase de construção de identidade do ser humano, além dos evidentes benefícios biofísicos que contribuem no desenvolvimento corporal, formando jovens fisicamente capacitados, que é um dos objetivos no meio da Educação Física.

No treinamento esportivo infantil, há o período de transição da iniciação para o treinamento mais especializado da prática, geralmente nesse período que o indivíduo se integra na vida de um atleta em formação ao invés de apenas um praticante. É nesse processo de transição que deve haver o cuidado de como se tratar o treinamento levando em conta que não está se tratando de indivíduos totalmente desenvolvidos, mas de indivíduos em desenvolvimento, tanto no âmbito fisiológico quanto nos âmbitos sociais e psicológicos.

Ao se envolver numa ascensão para patamares mais avançados no domínio esportivo, o atleta pode vivenciar não apenas uma transição física, mas também uma mudança psicológica da infância para a adolescência, assim como da escola primária para o ensino médio. Essas diversas transições podem apresentar desafios significativos na vida do atleta, requerendo um apoio mais robusto do seu meio

social (FOLLE et al., 2016). Portanto, é essencial que treinadores, pais e colegas compreendam e apoiem não somente o desempenho esportivo, mas também o bem-estar psicológico durante essas transições críticas.

A ascensão a patamares mais avançados no domínio esportivo demanda uma atenção especial aos detalhes e à especialização. A complexidade das habilidades necessárias aumenta, exigindo um aprimoramento constante e personalizado. Treinadores especializados e programas específicos para o desenvolvimento técnico tornam-se essenciais para aperfeiçoar a execução de técnicas avançadas, táticas elaboradas e estratégias específicas do esporte em questão. Essa abordagem refinada contribui não apenas para o desempenho competitivo, mas também para a formação de atletas mais completos e versáteis em suas habilidades técnicas.

A adaptação às exigências no ambiente esportivo representa uma transição importante no que diz respeito ao conhecimento de novas rotinas de treinamento e grupo de atletas. Há a recomendação de que o fornecimento de informações aos jovens atletas sobre as especialidades do treinamento e o incentivo, independentemente do sucesso ou do fracasso competitivo, pode criar atmosfera confortável de apoio, tanto dentro quanto em torno do grupo esportivo (FOLLE et al., 2016, p 9-10).

Todos esses aspectos evidenciam que o treinamento esportivo em crianças tem o efeito de potencializar o desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas na fase de desenvolvimento e transição em que se encontram. A prática esportiva na infância encaminha o indivíduo a ser fisicamente capacitado e ter um domínio motor superior. Tendo em vista o que foi analisado, é inegável a influência que uma prática esportiva pode proporcionar e as suas atribuições pedagógicas no meio da Educação Física.

2.3 A utilização do jogo no treinamento esportivo

De acordo com Santos et al. (2015), é essencial realizar um esforço inicial para aumentar a participação das crianças em programas de atividades estruturadas, oferecendo não apenas uma abordagem preventiva à saúde, mas também incentivando um hábito ativo que perdure na vida adulta. Quer dizer que uma boa primeira abordagem nesse período, que geralmente é o que as crianças

estão ingressando em algum esporte, vai ser importante para o desempenho futuro no decorrer do treinamento da prática esportiva.

práticas esportivas têm sido cada vez mais uma busca por rendimento constante e intenso, no qual o treinamento tem sido considerado uma linha de produção de atletas. Na visão de Dallegrave et al. (2018), nesse contexto é notável que as demandas relacionadas ao desempenho esportivo estão conduzindo a uma seleção mais rigorosa das atividades incluídas nas sessões de treinamento durante o processo de formação esportiva. Essa abordagem visa otimizar o tempo e os recursos disponíveis, priorizando atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades específicas, aprimorem a técnica e maximizem o desempenho dos atletas.

Nesse tipo de abordagem é importante considerar cuidadosamente os possíveis impactos e garantir que o processo de formação esportiva seja abrangente, inclusivo e orientado para o desenvolvimento a longo prazo dos atletas.

Para Folle et al. (2016), acredita-se que uma transição esportiva será mais bem sucedida quando o atleta puder desenvolver e utilizar efetivamente todos os recursos necessários para superar as barreiras ao longo do processo de adaptação, resultando em um sentimento geral de adaptação e maior satisfação tanto com o esporte quanto com a vida.

Isso implica não apenas na capacidade de dominar as habilidades técnicas e táticas exigidas pelo novo nível da modalidade ou nível de competição, mas também na habilidade de lidar com os desafios psicológicos e emocionais que podem surgir durante essa transição.

Em geral, a participação em atividades esportivas sistematizadas desempenha um papel importante no desenvolvimento de repertório motor das crianças. No entanto, quando não recebem estímulos adequados, as crianças podem não atingir os padrões de movimento fundamentais necessários para se envolverem em esportes e atividades recreativas (Santos et al., 2015). É necessário entender que o nível da atividade física deve ser adequado de acordo com a faixa etária do indivíduo, as necessidades e capacidades de uma criança ao fazer algum esporte será diferente da de um indivíduo já desenvolvido, devendo se ter um

cuidado para que a prática física atenda da melhor forma o objetivo sem causar prejuízos ao praticante.

Ao considerar a maturidade física, cognitiva e emocional do atleta em formação, é possível ajustar as atividades de forma apropriada, maximizando seu impacto e promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo. Santos enaltece a relevância dos aspectos maturacionais como preditivos para a base de um trabalho de atividades programadas.

O profissional que atua com o treinamento esportivo deve compreender a importância das adequações, enfatizando os conceitos e fundamentos mais relevantes da prática que está sendo trabalhada.

[...] lembrando sempre que o que caracteriza a Educação Física é a intervenção pedagógica sobre o corpo em movimento (ou seja, trata-se de um saber que deve culminar em um saber fazer e não somente em um saber conceitual) (GHIDETTI, 2020, p. 7-8).

Para Ghidetti, o objetivo da prática é adquirir não somente o conhecimento conceitual, mas também desenvolver habilidades práticas e competências motoras por meio do movimento corporal, ou seja, a atividade sistematizada e com objetivo e intencionalidade, que deve compreender todas as potencialidades e capacidades a serem adquiridas.

Nesse ponto, o jogo se encaixa como atividade capaz de atender essas demandas no treinamento esportivo de crianças, tendo no seu caráter lúdico a adequação necessária para se adaptar treinamentos que trabalham as habilidades esportivas, respeitando as limitações e características da faixa etária. O jogo é uma atividade que naturalmente incorpora elementos lúdicos, tornando-o altamente adequado para o treinamento esportivo de crianças. O caráter lúdico do jogo permite a adaptação dos treinamentos para trabalhar habilidades esportivas de forma envolvente: “Defendemos práticas corporais que não poderiam ser traduzidas, num conjunto de atividades exercidas mecanicamente ou na realização de rotinas motoras que se esgotam.” (Jiménez et al., 2018, p. 3).

Essa abordagem promove não apenas o desenvolvimento físico, mas também social e emocional das crianças praticantes, incentivando a participação ativa e a cooperação entre os participantes.

A visão de Jiménez et al. defende que essas práticas devem enfatizar a expressão individual, a criatividade e a conexão mente-corpo, proporcionando experiências significativas que vão além do simples cumprimento de uma série de movimentos pré definidos. Ao reconhecer a complexidade do corpo humano e sua interação com o ambiente, podemos cultivar uma relação mais profunda com o movimento, incentivando a exploração, a experimentação e a autenticidade em nossas práticas corporais.

Inovação é uma atividade que legitima melhorias e construção de avanços fecundos e permanentes no pensamento e nas práticas educativas. Implica novas ideias relacionadas, fundamentalmente, com a melhoria do processo de aprendizagem e suas conquistas, este é o desafio transversal de toda inovação, que exige a participação da comunidade (Jiménez et al., 2018, p. 3).

Nesse contexto, a inovação é essencial para impulsionar melhorias e avanços duradouros no pensamento e nas práticas educativas. Ela envolve a geração de novas ideias e abordagens que visam aprimorar o processo de aprendizagem e suas conquistas.

Ao promover um ambiente de inovação, podemos criar oportunidades para experimentação, adaptação e evolução contínua, capacitando indivíduos a enfrentar os desafios com criatividade e resiliência.

Adotando a mentalidade inovadora, podemos explorar novas técnicas de treinamento, estratégias táticas e abordagens de condicionamento físico que levem a resultados eficazes e duradouros. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência corporal na prática, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tornando a prática esportiva uma valiosa fonte de aprendizado e desenvolvimento. Jiménez et al. diz que “práticas corporais tornam-se ‘espaços de experimentação’”, sendo concebidas como ambientes onde os participantes podem explorar e descobrir por meio do movimento e da interação com seus corpos e o ambiente ao seu redor.

Folle et al. (2016) argumenta que, diante da falta de estudos sobre as transições que ocorrem nos cenários esportivos do Brasil, seria benéfico expandir as pesquisas para incluir atletas em formação de várias regiões do país ou de equipes de base. Isso não só ajudaria a entender melhor as consequências dessas transições na carreira esportiva, mas também poderia revelar os recursos e

estratégias mais eficazes para lidar com elas. Essas investigações mais abrangentes podem fornecer percepções valiosas para treinadores e para os próprios atletas, permitindo que adaptem seus programas de treinamento e desenvolvam habilidades de enfrentamento adequadas às demandas das transições esportivas.

Considerando isso, ter a Pedagogia Esportiva como principal influência atribui importância à compreensão no processo de ensino no treinamento esportivo infantil

Neste contexto, reflete-se que a concentração de estudos que analisaram a estruturação das sessões de treinamento, no cenário científico brasileiro e espanhol, pode estar relacionada à presença da Pedagogia do Esporte nas linhas de pesquisa de grupos de estudos consolidados, com enfoque na investigação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento de modalidades esportivas coletivas (Dallegrave et al., 2018, p. 9).

A Pedagogia do Esporte enfoca não apenas os aspectos técnicos e táticos do esporte, mas também os elementos pedagógicos e psicológicos envolvidos no desenvolvimento dos atletas. Por meio da aplicação de princípios pedagógicos, como a individualização do ensino, o estímulo ao pensamento crítico dos atletas e a criação de ambiente de aprendizagem motivadores, a Pedagogia do Esporte busca otimizar o processo de treinamento e maximizar o desempenho dos indivíduos e das equipes. Essa abordagem integradora do treinamento esportivo pode ser especialmente relevante em modalidades coletivas, onde a dinâmica de equipe e a comunicação entre os membros desempenham um papel crucial no sucesso competitivo.

Busca-se promover a viabilidade da aprendizagem e do desenvolvimento motor utilizando jogos, visando tornar o aprendizado esportivo mais envolvente, divertido e relevante para as crianças, reconhecendo o jogo como fundamental para a saúde física, emocional e intelectual da criança. É compreendido que os jogos são facilitadores da aprendizagem motora, promovendo uma relação positiva entre a prática dos jogos e o desenvolvimento das habilidades motoras.

Exercitar a capacidade de salto das crianças através de atividades físicas planejadas e intencionais pode melhorar o nível de desenvolvimento e a função do centro motor do córtex cerebral das crianças, promover a coordenação dos movimentos corporais e tornar o desenvolvimento dos ossos dos membros das crianças mais fortes e os músculos das pernas mais elásticos. (ZHANG et al., 2023, p. 2-3)

Compreende-se que, através da prática de jogos e brincadeiras, as crianças são capazes de reconhecer e processar os estímulos provenientes das atividades. Ao analisar, interpretar, relacionar e organizar esses estímulos, elas desenvolvem habilidades para controlar e executar movimentos de forma engenhosa, especialmente quando orientadas pelos professores. O elemento desafio presente nos jogos também é crucial para o desenvolvimento, ao enfrentar obstáculos e superar adversidades durante o jogo, elas aprendem a lidar com a pressão, a perseverar diante de dificuldades e a desenvolver resiliência. Essas habilidades são valiosas não apenas no esporte, mas também na vida cotidiana.

[...] nossos achados reforçam a importância dos jogos e brincadeiras para a cognição de crianças e destacam a necessidade de promover cada vez mais essa prática, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (NASCIMENTO et al., 2023, p. 7)

A prática inicial de esportes através da participação em uma variedade de atividades, como jogos esportivos, é fundamental devido ao fato de que as habilidades fundamentais desenvolvidas nessas atividades facilitam a aquisição de habilidades motoras esportivas. Enquanto a criança está envolvida no jogo, ela desenvolve um apreço pelo gesto técnico devido à sua importância para o sucesso no jogo. Isso leva a criança a valorizar a execução desse gesto e a praticar o movimento com mais empenho, entendendo seu papel fundamental para alcançar êxito no jogo.

Durante a implementação e intervenção do programa de condicionamento físico do jogo de ginástica, a mudança do ângulo da articulação do quadril das crianças do grupo experimental na fase de salto em distância em pé e pedalada alongamento tem uma tendência de aumento gradual tanto para meninos como para meninas (ZHANG et al., 2023, p. 3).

O progresso motor alcançado através dos jogos é resultado da oportunidade que eles oferecem para realizar atividades complexas, que demandam uma abordagem tática e estratégica que só os jogos permitem, além de serem impulsionados pelo fator motivação desse tipo de atividade. Além disso, o jogo proporciona um ambiente lúdico e descontraído, onde as crianças se sentem mais confortáveis para explorar, experimentar e cometer erros sem medo de julgamento. Isso promove a autoconfiança, a criatividade e a resolução de problemas, habilidades essenciais no contexto esportivo.

É importante ressaltar que este pode não ser o método mais eficaz para o ensino e aprendizagem motor, mas sem dúvida deve ser incorporado nos treinamentos devido ao seu papel significativo na motivação e no prazer que proporciona à criança. É relevante pesquisar e apontar abordagens além das mais tradicionais para que haja a garantia da possibilidade de se atingir o melhor potencial possível numa prática esportiva, explorando as diversidades que podem ser abordadas.

Essa sustentação da prática advém tanto do enfoque dado pelos treinadores à formação de seus atletas quanto do fato de os princípios tradicionais de treino apresentarem determinada facilidade na elaboração e na organização das sessões de treinamento, bem como do fato de os treinadores estarem mais habituados e possuírem experiências mais consistentes com métodos mais analíticos. Além disso, evidenciam que ainda existe uma distância entre as abordagens teóricas propostas e a prática desenvolvida pelos treinadores, demonstrando que as investigações conduzidas não têm contribuído efetivamente para mudar a realidade dos treinamentos, para crianças e jovens, desenvolvidos em escolas e clubes de formação esportiva (DALLEGRAVE et al., 2018, p. 10).

Os jogos promovem a aprendizagem das habilidades esportivas, já que há uma transferência de aprendizagem positiva. Isso significa que as crianças melhoram sua performance em habilidades esportivas ao aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações diversas, como em jogos e brincadeiras que requerem habilidades básicas e combinadas.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Traçaremos neste capítulo uma metodologia buscando analisar “o jogo como ferramenta no treinamento esportivo infantil”. O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com os dados identificados na análise dos artigos sobre jogos e treinamento esportivo, os estudos encontrados, indicam a perspectiva didática de jogos para o treinamento esportivo de crianças, visto as necessidades dessa faixa etária e os elementos facilitadores do jogo como metodologia.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as plataformas digitais SCIELO e LILACS. Foi optado por utilizar essas plataformas por serem vastas bibliotecas virtuais, repletas de importantes trabalhos científicos, que agregam valor e enriquecem o presente estudo.

Para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados os descritores: “Jogo”; “Jogo esportivo”; “Brincar”; “Treinamento esportivo”; “Esporte”; “Prática esportiva”; “Criança” e “Infância”. Foram utilizados os operadores booleanos “OR” e “AND”. Essas palavras chaves correspondem com o que estava se pretendendo ser analisado com a pesquisa

Ao realizar a pesquisa nas plataformas, como critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas os artigos considerados mais relevantes através de análise e leitura dos resultados encontrados. Foram utilizados artigos publicados a partir do ano 2000 até 2024, utilizando como critério que os artigos no seu conteúdo tivessem ligação com as temáticas da utilização do jogo na área da Educação Física ou a questão do treinamento esportivo ou prática esportiva para crianças.

Ao acessar a plataforma Scielo, os descritores usados foram, ("Jogo" OR "Jogo esportivo" OR "Brincar") AND ("Treinamento esportivo" OR "Esporte" OR "Prática esportiva") AND ("Criança" OR "Infância").

Ao acessar o Lilacs, foi feita a busca utilizando os descritores ("Jogo" OR "Jogo esportivo" OR "Brincar") AND ("Treinamento esportivo" OR "Esporte" OR "Prática esportiva") AND ("Criança" OR "Infância").

A realização da pesquisa ocorreu no período entre outubro de 2023 e janeiro de 2024. Consideramos extremamente importante essas publicações, que surgiram de uma busca por pesquisas comprometidas e relevantes para examinar a influência dos jogos no treinamento esportivo infantil. Ao realizar a busca foram encontrados 6 artigos que nortearam este estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente tópico serão destacados os resultados encontrados, através de uma série de pesquisas nas plataformas Scielo e Lilacs. Onde usando os descritores previamente apresentados e os critérios de inclusão e exclusão no processo de extração de dados, obteve-se o resultado de 6 artigos que foram selecionados por em seu conteúdo apresentarem aproximação com os temas principais deste estudo.

Ao realizar a primeira busca na plataforma Scielo foram encontrados 105 resultados, que com a aplicação do filtro para selecionar produções dos últimos 24 anos reduziram para 89 resultados, dos quais, após seleção criteriosa, foram utilizados 4 na revisão bibliográfica.

Ao realizar busca na plataforma Lilacs, foram encontrados 22 resultados, todos correspondentes do ano 2000 em diante, dos quais após seleção criteriosa, foram utilizados 2 na revisão bibliográfica.

Organizamos em um quadro as pesquisas que foram consideradas mais relevantes, alinhando-se com o propósito deste estudo de examinar os aspectos da utilização do jogo como método no treinamento esportivo de crianças. A revisão bibliográfica encontrou artigos científicos que forneceram uma base sólida para este estudo, enriquecendo-o com dados significativos sobre os conteúdos em questão.

Quadro 01. Síntese dos estudos incluídos

Autor, Ano	Objetivos	Abordagem Tipo da pesquisa	Local	Participantes	Variáveis Avaliadas	Principais Resultados
---------------	-----------	--------------------------------------	-------	---------------	------------------------	-----------------------

SANTOS, C. R. et al. 2015	Verificar o impacto da atividade esportiva programada de ballet clássico e de futsal sobre indicadores de motricidade e global e de equilíbrio em crianças.	Pesquisa estruturada	Escola pública de Londrina/Pr	160 crianças entre sete e 10 anos de idade.	crescimento físico e estimativa de GE; Desenvolvimento Motor para IMMG; Frequência absoluta e relativa entre IME e IC; Frequência absoluta e relativa entre IMMG e IC.	O estudo, ao avaliar crianças de sete a 10 anos de idade em cenários distintos, verificou que os praticantes de ambos os sexos vinculados às atividades esportivas demonstraram relações de motricidade global e equilíbrio em escores superiores (> 50%) quando comparados com as crianças pertencentes exclusivamente a Educação Física escolar.
ZHANG, Y. et al. 2023.	Estudar a influência da ginástica no salto em distância horizontal.	Pesquisa teórica sistemática e investigação prática aprofundada.	Não identificado.	Crianças do jardim de infância.	Alteração do ângulo articular dos membros inferiores.	Durante o período de intervenção, não houve diferença significativa entre o grupo experimental e o grupo controle ($P > 0,05$), mas houve diferença significativa entre o grupo experimental e as meninas antes e depois da intervenção experimental ($P < 0,05$), enquanto a diferença entre os meninos não foi estatisticamente significativa.
BETTEGA, O. B. et al. 2015.	organizar conteúdos e propor o jogo como componente balizador do processo de ensino do futsal na etapa de iniciação.	Estudo bibliográfico do tipo descritivo-propositivo.	Não identificado.	Não identificado; Estudo bibliográfico.	Não identificado; Estudo bibliográfico.	Salienta-se que a utilização do jogo como componente balizador no ensino do futsal cria um ambiente lúdico e espontâneo, no qual a criança manifesta-se através dos seus esquemas motrizes, emoções, sentimentos e intencionalidades dentro dos objetivos do jogo.
CAVAZANI, R. N. et al. 2016	Tratar dos procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do Judô infantil, contemplando os referenciais técnico-táticos, socioeducacionais e	Estudo de revisão bibliográfica de caráter crítico-reflexivo e propositivo.	Não identificado.	Não identificado; Estudo bibliográfico.	Não identificado; Estudo bibliográfico.	Foi possível destacar que o uso do boneco "pudim" ampliou as possibilidades de experiência com a modalidade de Judô, enquanto recurso pedagógico. Desse modo, além de ser uma possibilidade para diversificar as aulas, o uso do boneco garantiu um ambiente para aprendizagem, ensino e vivência no Judô.

	histórico-cultural.					
GAMBOA JIMÉNEZ, R. A. et al. 2018.	Identificar os conceitos, as características e as diretrizes que orientam as práticas corporais com um carácter inovador.	estudo qualitativo, fenomenológico.	Não identificado.	Docentes do ensino superior para formação de profissionais em EPA e EF.	Vivências profissionais; Práticas corporais inovadoras; Práticas corporais; Educação e práticas corporais; Barreiras para a inovação.	Resultados revelam alinhamento central para a inovação em tais práticas: renovação ou transformação, contextualização social, o renovador e educador pensamento criativo, a liberdade de exploração e as possibilidades de criação de relacionamentos por crianças.
FOLLE, A. et al. 2016.	Investigar as transições presentes no desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino.	Estudo qualitativo fenomenológico.	Estado de Santa Catarina/Brasil.	31 atletas do sexo feminino, com idades entre 11 e 18 anos, pertencentes a um clube de basquetebol de destaque no desenvolvimento de atletas de categorias de base.	Transições normativas; transições não normativas vivenciadas pelas atletas.	As transições esportivas não normativas vivenciadas corresponderam às lesões, às mudanças e à não seleção esportiva, enquanto as normativas relacionaram-se ao início da especialização esportiva, ao treinamento especializado intenso e ao início de participação na categoria adulta. As transições não esportivas, por sua vez, atrelaram-se às transições acadêmicas e profissionais, psicossociais e psicológicas.

Fonte: Autor, 2024.

O artigo de Santos et al. (2015), tem foco em como atividades físicas programadas afetam a maturação motora das crianças, o estudo objetivou verificar o impacto da atividade esportiva programada de ballet clássico e de futsal sobre indicadores de motricidade global e de equilíbrio em crianças de sete a 10 anos. Houve uma investigação inicial sobre o desenvolvimento motor na infância e a relação com experiências locomotoras e manipulativas presente em atividades físicas programadas. A amostra foi composta por 160 crianças com idade pré-púbere, com 80 crianças selecionadas da escola pública e 80 crianças do

grupo das práticas corporais sistematizadas, 40 meninas e meninos respectivamente, praticantes de “ballet” e futsal. Para a avaliação motora foram aplicados os testes de motricidade global e equilíbrio da Escala de Desenvolvimento Motor “EDM”. Além disso, o questionário de atividade física habitual foi utilizado para calcular o gasto energético. Os resultados indicam que as crianças envolvidas em atividades esportivas mostraram desempenho superior nos testes realizados em comparação com o grupo de controle, no qual mais de 65% apresentaram resultados dentro da faixa de classificação normal.

O artigo de Zhang et al. (2023), tem foco na análise da influência de jogos de ginástica para a execução do salto em distância, baseando-se na melhora gradual do movimento através da realização de atividades orientadas e as razões para a ocorrência disso, fazendo um estudo com um grupo de crianças selecionadas do jardim de infância para a aplicação desses jogos e testagens. Utilizando um grupo controle e um grupo experimental, os resultados obtidos apontaram que houve uma pequena diferença na questão de angulação do corpo e elasticidade entre o grupo experimental e o grupo controle após a intervenção, diferença que foi observada maior entre as meninas. Concluiu-se que conforme maior a idade e o tempo de aplicação da atividade, a diferença na qualidade da execução do salto em distância se torna maior entre os grupos.

O artigo de Bettega et al. (2015), tem foco nas diversificadas experiências que compreendem a fase de iniciação esportiva. O objetivo do estudo foi estruturar materiais didáticos e sugerir a integração do jogo com elemento orientador no ensino inicial do futsal. Na iniciação do futsal, as capacidades e conhecimentos pressupostos deverão ser desenvolvidos no meio do processo de treinamento, devido à certas competências nessa idade ainda estarem suspensas, a pressão por alto rendimento coloca um fardo pesado sobre crianças que ainda não tem maturidade para lidar com o intenso treinamento, responsabilidades e tensões da competição focada apenas nos resultados esportivos, assim o ensino do futsal deve transcender os conteúdos específicos da modalidade, permeando através do lúdico por fronteiras imperceptíveis dentre os seus “limites” textuais. O estudo caracteriza-se como bibliográfico do tipo descritivo-propositivo. O artigo nos proporciona sobre o futsal, uma gama de fatores psicológicos em meio ao ensino, habilidades gerais e específicas que podem ser utilizadas no ensino e premissas

tático-técnicas para o ensino do esporte, além de uma série de exemplos de jogos para desenvolvimento na iniciação do futsal. Concluindo-se com isso que o jogo deve ser reconhecido como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades psicológicas, físicas e táticas, promovendo a satisfação da prática esportiva para as crianças.

O artigo de Cavazani et al. (2016), tem foco nos procedimentos pedagógicos envolvendo a modalidade judô, enquanto processo sócio-histórico dessa prática e também os aspectos do seu ensino envolvendo crianças. sendo um estudo de revisão bibliográfica com caráter crítico-reflexivo e propositivo aplicado ao judô, tem como objetivo abordar os métodos pedagógicos para o ensino, prática e aprendizado do judô infantil, abrangendo aspectos técnico-táticos, socioeducativos e histórico-culturais. O estudo menciona o possível desequilíbrio entre a pedagogia esportiva e seus vieses de ensino e a filosofia empírica da prática, o problema do contexto esportivo e competitivo desse esporte de combate e as características dos treinadores que levam a esse contexto. O estudo analisa a pedagogia do esporte no processo de intervenção do pedagogo e apresenta o “Jogo possível”, termo que consiste no conjunto de procedimentos didáticos orientados para gerir e garantir os objetivos do processo de ensino, vivência e aprendizagem da modalidade, observando os personagens, o contexto, os significados e finalidades. No sentido do jogo possível no contexto das lutas, a criança tem que estar no centro do processo tanto quanto os aspectos característicos do treinamento da modalidade, sendo as atividades pensadas para o melhor adequamento do indivíduo na prática. No caso do judô a manifestação do jogo possível se mostrou na utilização do boneco “pudim” no treinamento da prática voltado para crianças, que permite se trabalhar os vieses técnicos e táticos que a prática exige através de uma experiência adequada para a pedagogia e ensino que atende as necessidades da faixa etária. Conclui-se que a adequação profissional e a garantia das tradições e características inerentes à prática, visam assegurar que os objetivos do processo de ensino, vivência e aprendizagem do judô sejam alcançados, através da análise das interações entre os participantes, o contexto, os propósitos e os significados do esporte, visando uma compreensão abrangente do fenômeno esportivo.

O artigo de Jiménez et al. (2018), tem como foco as práticas corporais classificadas com um caráter inovador, trazendo reflexões sobre o contexto das

práticas corporais infantis e como elas são trabalhadas, assim como as bases que a Educação Física atual possui se tratando da aplicação dessas práticas corporais para crianças. O artigo aponta a ideia de “Inovação”, que seriam novas ideias propostas para se alcançar uma melhoria no processo de aprendizagem e no meio da educação. Essas ideias de Inovação propõem transformações nas áreas de ensino e aprendizagem e na atitude docente sempre orientadas para a melhora da aprendizagem das crianças. Se trata de um estudo de caráter qualitativo, com o objetivo de determinar concepções, características e diretrizes norteadoras que apresentam, ou deveriam apresentar, práticas corporais inovadoras, tanto na perspectiva teórica como na perspectiva de um grupo de especialistas no assunto. Juntamente com a revisão bibliográfica que forneceu suporte teórico para o estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com especialistas. Para caráter de conclusão foi possível observar com os resultados, que é possível afirmar que as abordagens corporais inovadoras representam uma abordagem educacional que surge da experiência do corpo, uma prática situacional que envolve uma expressão motora intencional, executada por um indivíduo único e complexo, moldado por sua história pessoal e coletiva dentro do contexto sociocultural atual. Comprometendo-se com o presente, busca-se vivenciá-lo como uma exploração consciente, expressiva, prazerosa e gratificante.

O artigo de Folle et al. (2016), tem como foco investigar o processo de transição esportiva por meio de uma análise no basquete feminino, assim como o meio esportivo afeta o desenvolvimento dos indivíduos. Participaram do estudo 31 atletas e dois treinadores pertencentes a um clube de destaque na formação do basquetebol do estado de Santa Catarina/Brasil. A coleta das informações ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e os dados analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com auxílio do software NVivo 9.2. As atletas investigadas forneceram informações sobre os processos que ocorrem nas categorias de base e transição para o esporte de alto rendimento nos aspectos interpessoais, sociais, emocionais e físicos. As respostas mostraram características das transições esportivas normativas e não normativas, mostrando tanto as mudanças no meio do convívio social e na maturação pessoal, quanto às mudanças no desenvolvimento esportivo especializado de caráter técnico das atletas. Como conclusão, as descobertas destacam a necessidade de uma

compreensão mais profunda das transições experimentadas e da significância do desenvolvimento esportivo de jogadoras de basquete feminino. Isso inclui a identificação dos recursos e estratégias, tanto internos quanto externos, empregados para superar com êxito essas várias transições.

A análise das publicações revelou que estudos que dialogam com os temas principais desta pesquisa foram elaborados majoritariamente entre 2010 e 2023, sendo todos os artigos utilizados neste estudo do ano 2015 em diante, além de que, os que dialogam diretamente os temas jogo e treinamento esportivo compreenderem um período bastante recente dos últimos três anos. Foi equivalente nos estudos as quantidades de pesquisas entre modalidades coletivas e individuais, sendo os estudos das modalidades individuais mais isolados em práticas específicas.

Observou-se que a maioria dos estudos se conceituam baseando-se na Pedagogia do Esporte, enfatizando os propósitos da Educação Física como meio de ensino das práticas corporais, em que se deve considerar todos os aspectos conceituais e procedimentais que fazem parte integralmente do processo de ensino aprendizagem.

Com base nas buscas e estudo dos artigos, é possível identificar as diversas concepções e as variadas contribuições que o jogo tem no âmbito da Educação física e das práticas corporais, sendo parte fundamental das vivências e do desenvolvimento infantil. Muito foi abordado sobre os aspectos pedagógicos do jogo enquanto prática, enfatizando o seu caráter lúdico e facilitador na aprendizagem, surgindo da própria experiência corporal.

Os estudos apontaram na questão do treinamento esportivo de crianças, que há pouca variação de metodologias adotadas por treinadores no que se entende de princípios tradicionais que regem o treinamento esportivo pelo conhecimento empírico. Analisou-se as controvérsias existentes entre o treinamento visando alto rendimento e o treinamento durante o processo formativo, e é reconhecido que nem sempre esse treinamento é embasado em evidências científicas sobre o desenvolvimento da criança e do jovem.

Os autores demonstraram recente interesse pelas categorias iniciais da formação esportiva e nas transições de estágios da especialização esportiva, considerando a quantidade de estudos com equipes de base, evidenciando as

tendências contemporâneas da Pedagogia do Esporte em destacar que o ensino não deve apenas focar em repetições de habilidades motoras fechadas, mas sim oferecer aos atletas estímulos para que possam produzir, inventar e diversificar durante o treinamento.

Os artigos analisados trazem uma grande visão no que se refere às estruturas presentes no treinamento esportivo infantil, no que há uma dualidade entre o desenvolvimento técnico de capacidades esportivas e o desenvolvimento físico e psicológico. Há uma constante busca por metodologias e alternativas de intervenção que preencham as lacunas das necessidades de crianças atletas (Dallegrave et al., 2018)

No que se observou do jogo utilizado como ferramenta pedagógica para práticas esportivas, se destacam os fatores como espaços de diversão experiencial e de liberdade das crianças sem perder o sentido pedagógico (GIMÉNEZ et al., 2015), presentes nos jogos, que permitem assim o desenvolvimento da criatividade e autonomia da criança praticante ao realizar as ações da prática esportiva, e a possibilidade de desenvolver essas ações de forma completa, conjunta e simultânea.

Com esse conceito de práticas corporais concebidas como experiências a partir da motricidade e da ludicidade infantil, é possível cultivar o prazer pela prática, promovendo um ambiente motivador e desenvolvendo diversas relações interpessoais em diferentes contextos. Assim a estrutura dos conteúdos esportivos deve simplificar a gestão e direção do processo, ao mesmo tempo em que satisfaz os objetivos e demandas dessa fase de crescimento da criança (BETTEGA et al., 2015), pois a fase inicial do ensino esportivo, é caracterizada por um período de experimentação ampla e variada.

Um aspecto a se ressaltar nos estudos, é que a prática esportiva na iniciação deve ter objetivo educativo, e para alcançá-lo, é crucial abordar o esporte de forma pedagógica, é importante que os métodos pedagógicos promovam um ambiente onde as crianças possam se expressar livremente, utilizando jogos pré-esportivos e brincadeiras como formas de aprendizado, incentivando situações de aprendizagem (CAVAZANI et al., 2016). Na elaboração do plano de treino, o pedagogo esportivo deve desenvolver oportunidades com o objetivo de inspirar os alunos a se envolverem na prática esportiva, utilizando o recurso pedagógico do

jogo. Adaptações e implementos proporcionam uma ampla gama de oportunidades e vivências em diferentes situações.

Entendeu-se que a “brincadeira” representa nossa forma inicial de cultura, sendo o lúdico uma linguagem essencial, que desempenha um papel crucial na assimilação da cultura, nesse caso, das modalidades esportivas. Essas experiências oferecem à criança a oportunidade de explorar diversas representações, já que os jogos estão estreitamente ligados à infância e aos papéis sociais explorados.

O jogo proporciona uma experiência prática e concreta, permitindo que as crianças experimentem os conceitos e habilidades aprendidas de forma dinâmica e envolvente. Em vez de apenas receber instruções teóricas, elas têm a oportunidade de aplicar conhecimentos em situações elaboradas, o que facilita a compreensão e a retenção (BETTEGA et al., 2015). É reconhecido que o jogo é essencial nos contextos das práticas esportivas, porém não exclusivo, já que é importante também desenvolver outras atividades com dinâmicas diversas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo além de fazer uma revisão de estudos que se relacionam com a possibilidade de adaptação metodológica no âmbito do treinamento esportivo de crianças através dos jogos como ferramenta pedagógica, buscou também ampliar a visão dessas temáticas isoladamente (Jogo e treinamento infantil), na área das práticas esportivas e da cultura corporal.

Essa revisão revelou as lacunas a serem preenchidas na questão do treinamento esportivo de crianças, em relação às necessidades e demandas do público alvo, no caso crianças na iniciação de práticas esportivas, principalmente na intervenção integral dos fatores físicos, motor, técnicos, táticos, cognitivos e psicológicos, revelando certa limitação na conduta de treinadores na questão de variabilidade de planejamentos, evidenciada por um certo tradicionalismo e apego à princípios implícitos dessa atividade. Os estudos evidenciaram um recente empenho em levantar alternativas a essas questões, apontando práticas inovadoras, mais focadas nas linhas de pensamento pedagógicas do esporte.

Entende-se que durante a infância, o jogo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. No contexto esportivo, os jogos lúdicos não são apenas atividades recreativas, mas também uma ferramenta eficiente para promover o aprendizado integral dos jovens atletas. Especialmente durante essa fase do desenvolvimento das crianças, os jogos assumem um papel significativo e cativante, estabelecendo um ambiente divertido e desafiador para o processo de aprendizagem e assimilação.

Conclui-se assim, que a adoção de jogos concede uma ampla gama de possibilidades nas modalidades treinadas, agindo como recurso pedagógico. Dessa forma, não só diversifica os treinamentos, mas também gera um ambiente propício para aprendizagem, ensino e experimentação. deve-se buscar um treinamento esportivo infantil que seja na mesma medida tecnicista e experiencial.

A revisão destes estudos aponta para a necessidade da continuidade de investigações sobre metodologias e procedimentos a serem aplicados nos treinamentos de práticas esportivas para crianças, visando uma melhora potencial de empenho e desenvolvimento integral a longo prazo, é necessário um maior engajamento por parte dos pesquisadores sobre a contribuição de atividades

distintas buscando um avanço pedagógico nas práticas esportivas.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. J. (1997). Teoria e prática do treinamento esportivo. Editora Blucher.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. Pensar à pratica, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 487-501, 2015.
- BOMPA, T. O. Treinamento de atletas de desporto coletivo. Juliana de Medeiro Ribeiro e Juliana Pinheiro de Souza da Silva (Trad.). São Paulo: Phorte, 2005.
- Bruhns, H. T. B. (1996). O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. Motrivivência, (9), 27-43.
- CAVAZANI, Reinaldo Naia et al. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. Motrivivência, v. 28, n. 47, p. 177-190, 2016.
- DALLEGRAVE, E. J. et al.. ESTRUTURA DAS TAREFAS DE TREINAMENTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. Movimento, v. 24, n. 3, p. 827–842, jul. 2018.
- da Rocha, P. G. M., da Rocha, D. J. O., & Bertolasce, A. L. (2010). A influência da iniciação ao treinamento esportivo sobre o desenvolvimento motor na infância: um estudo de caso. Journal of Physical Education, 21(3), 469-477.
- Flores, N. T. E., de Souza Rizzo, D. T., & Valençuela, L. P. (2019). Por uma pedagogia do treinamento esportivo infantil. Revista Panorâmica online, 27(2).
- FOLLE, A. et al.. Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 2, p. 477–490, abr. 2016.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GAMBOA JIMÉNEZ, R. A. et al.. Prácticas corporales e innovación en educación infantil (0-6 años): análisis crítico desde la mirada de expertos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 224–232, jul. 2018.

GHIDETTI, F. F.. PEDAGOGIA DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: A CONVERGÊNCIA NA BUSCA DA AUTONOMIA EM RELAÇÃO AOS SIGNIFICADOS CULTURAIS DO ESPORTE. Movimento, v. 26, p. e26034, 2020.

HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Huizinga, J. (2007). Homo ludens: o jogo como elemento da cultura .(João Paulo Monteiro, Trad).

HUIZINGA, J. Natureza e Significado do Jogo. In: _____. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 4-31.

KISHIMOTO, T. (1998). O jogo e a Educação Infantil. KISHIMOTO, T, M. Jogo, brinquedo e brincadeira. São Paulo: Pioneira.

NASCIMENTO, Tarcio Amancio do; SILVA, Harrison Vinícius Amaral da; RIBAS, Juliane Camila de Oliveira; FLORÊNCIO JUNIOR, Públio Gomes; ALEXANDRE , Iana Guimarães; MEREGE-FILHO, Carlos Alberto Abujabra; COSTA, André dos Santos. Efeitos dos jogos e brincadeiras na cognição e desempenho escolar de crianças. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 28, p. 1–9, 2023.

SANTOS, C. R. DOS . et al.. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. Revista Brasileira de

Educação Física e Esporte, v. 29, n. 3, p. 497–506, jul. 2015.

Tani, G., Basso, L., & Corrêa, U. C. (2012). O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 26(02), 339-350.

TUBINO, M. J. G. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Gente, 2002.

ZHANG, Y.; HUI, Y. W.; QIANG, Y.. INFLUENCE OF GYMNASTIC GAMES ON STANDING LONG JUMP. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 29, p. e2022_0329, 2023.